

Plano de Recuperação e Resiliência - Contributos para o debate público

Componente 1 – Saúde

Todos os programas contidos nesta componente são muito importantes. O CRUP tem vindo a recomendar a inclusão de um programa de reforma, modernização e atualização da formação dos profissionais de saúde. A pandemia tornou mais evidente a existência de problemas na formação dos profissionais de saúde, estando as IES disponíveis para participar num programa específico para o enfrentar.

Componente 2 - Habitação

A inclusão do programa destinado ao alojamento estudantil é muito importante e pode permitir uma verdadeira reforma na melhoria das condições de acesso dos jovens ao ensino superior. Será necessário esclarecer as condições da sua execução tendo em atenção as especificidades de alojamento de estudantes abrangidos pela ASE.

Componente 5 – Investimento e Inovação

CRUP mantém uma enorme preocupação com esta componente do PRR, sobretudo no que respeita ao programa das **Agendas Mobilizadoras**, e faz três propostas concretas:

- (1) O programa das agendas mobilizadoras para a indústria, deve, em primeiro lugar, partir da identificação das agendas e recursos já existentes (por exemplo, no sector da saúde existe já uma agenda mobilizadoras, no IPCTN - 2019, são listadas 3790 empresas que já investem em I&D), em segundo lugar, assegurar a efetiva participação e o investimento financeiro por parte das empresas envolvidas nos consórcios, e finalmente, clarificar os critérios de avaliação dos projetos com a identificação dos produtos ou processos inovadores.
- (2) Deve ser criado um programa de agendas mobilizadoras de interesse público para conhecimento dos recursos naturais do país, a previsão de situação de catástrofes (como pandemias e problemas de saúde pública, tsunamis, sismos, subida do nível dos oceanos), a transformação das cidades, a inovação social e transformação da sociedade
- (3) É necessário prever, para além das agendas mobilizadoras, um programa específico para financiamento das atividades de investigação, competitivo, transversal e aberto a todas as áreas científicas, com critérios de avaliação associados à qualidade científica dos projetos. Este programa, não é incompatível com a ideia das agendas mobilizadoras, mas é indispensável para continuar a manter o sistema de I&D na linha da frente e promover o seu fortalecimento, tal como enunciado na página 61 e em outras partes do documento.

No que respeita ao programa **Missão Interface** o CRUP propõe que a renovação da rede de instituições de interface seja feita numa base competitiva com critérios claros de avaliação, podendo envolver gabinetes de transferência de tecnologia existentes ou a criar nas IES. A orientação para o tecido produtivo deve ser alargada a questões de interesse e de serviço público.

Componente 6 – Qualificações e Competências

O CRUP insiste na sua proposta de alargamento do programa de modernização da oferta e dos estabelecimentos de ensino e de formação seja estendido às IES.

O programa Agenda de Promoção do Trabalho Digno, incluído nesta última versão do PRR, não está associado a qualquer exigência de formação ou qualificação. Pode tratar-se até da promoção de trabalho desqualificado. O CRUP propõe que neste programa se inclua uma exigência de formação, como acontece por exemplo com o programa UpSkills, para se poder referir trabalho digno e qualificado.

Nos programas Incentivo Adultos e Impulso Jovem STEAM, o CRUP defende que devem abranger todas as IES - universidades e politécnicos. Só dessa forma se aproveita toda a rede existente e se mantêm abertas as oportunidades de inovação e modernização no sistema de ensino superior.

Componente 11 – Descarbonização da Indústria

O programa prevê a promoção de Investigação e Inovação, mas não estão identificados os montantes de financiamento nem as condições e critérios de envolvimento das unidades de investigação.

Componente 12 – Bioeconomia Sustentável

O programa prevê a promoção de Investigação e Inovação, mas não estão identificados os montantes de financiamento nem as condições e critérios de envolvimento das unidades de investigação.

Transição Digital

O CRUP insiste que se deve considerar a necessidade de capacitar as IES para a transição digital. Estão previstos apoios para as escolas básicas e secundárias. Para as empresas e para vários sectores e organismos da Administração Pública, sendo incompreensível a exclusão das IES. As exigências do ensino a distância e da modernização dos processos de gestão pedagógica são desafios para as IES, não se podendo partir do princípio que está tudo feito e que não há necessidade de investimentos neste sector. Num investimento total de cerca de 2,8 mil milhões de Euros, para a transição digital, devia ser possível incluir as IES.

O CRUP nos seus vários documentos recomendou a inclusão de um programa de reforma, modernização e atualização da formação de professores por forma a enfrentar um dos problemas que a pandemia expôs de forma dramática.

Debate público

No dia 22 de fevereiro, o CRUP promoveu um debate público, com a presença da Comissária Elisa Ferreira, dos professores Costa Silva e Arlindo Oliveira, o responsável da Ação Social da Universidade do Porto o Ministro da Ciência e do Ensino Superior, tendo sido sublinhada por inúmeras intervenções a necessidade de incluir de forma mais explícita programas destinados ao fortalecimento do sistema científico e à modernização das instituições do ensino superior.

Março de 2021